MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO PLANO SAFRA 2024/2025

DA REDAÇÃO

As adversidades climáticas previstas para a safra 2023/24 impactaram negativamente as culturas de verão. Como resposta, o Plano Safra 2024/2025 ampliou as exigências da agenda ambiental, tornando urgentes a implementação de tecnologias do Plano ABC, a adoção de medidas de prevenção e controle de incêndios e a destinação de mais recursos ao seguro rural. Para a safra 2024/25, com projeções de crescimento sem precedentes, fica evidente a necessidade de uma maior captação de recursos via mercado de capitais, especialmente por meio de títulos de crédito do agronegócio.

A AGROPECUÁRIA brasileira teve desempenhos vantajosos no período de 2019 a 2023. As colheitas de grãos e os Valores Brutos de Produção (VBP) tangenciaram, respectivamente, quantidades e valores máximos. Fatores positivos contribuíram: de um lado, as condições climáticas colaboraram para uma produção cheia; de outro lado, o comércio externo esteve aquecido, com oscilações positivas no câmbio, nos juros e no clima para a entrada de divisas no País.

Nesse período de remanso, produtores motivaram-se a investir nas propriedades rurais. Houve uma expansão na área, na produção e na produtividade. Mas a dinâmica nos ciclos econômicos do agro passa por altas e baixas. Assim funcionam as compras e as vendas de insumos, máquinas, equipamentos e produtos agrícolas. Superada a fase turbulenta pós-pandemia, os mercados tenderam a se voltar para patamares de equilíbrio.

As adversidades climáticas anunciadas para a safra 2023/24 viraram realidade, afetando o plantio das culturas de verão. Isso explica a queda no VPB deste ano. Enquanto as precipitações perduraram acima da média na região Sul, estiagens longas e secas prolongaram-se no Centro-Oeste. Os eventos afetaram a *performance* das lavouras. A forte incidência do fenômeno El Niño marcou 2023 como o ano global mais quente da história.

Cercado de incertezas, o agro teve de superar empecilhos no primeiro semestre deste ano. O Conselho Monetário Nacional (CMN) improvisou as regras de renegociação das operações de crédito rural dos bancos junto aos agricultores inadimplentes. Em paralelo, a demanda por recuperação judicial (RJ) nas empresas com



SHUTTERSTOCK

TABELA 1 – BRASIL: VBP AGROPECUÁRIA (R$ BILHÕES)

No período de 2019 a 2023, a agropecuária teve colheitas de grãos e VBP muito próximos dos valores máximos. Isso se deveu tanto às condições climáticas propiciando uma produção cheia, quanto ao comércio externo aquecido no período.

ANO	Agricultura	Pecuária	TOTAL
2019	586	329	915
2020	714	363	1.077
2021	808	376	1.184
2022	812	371	1.183
2023	845	378	1.223
2024	809	387	1.196

Fonte: MAPA (setembro de 2024)

TABELA 2 – BRASIL: CRÉDITO RURAL (PLANO EMPRESARIAL), ÁREA E PRODUÇÃO DE GRÃOS

Em constante crescimento desde a safra 2005/06, a área cresceu sem precedentes na safra 2024/25, passando para R$ 81,3 milhões de hectares. Na mesma safra, a produção passou para 322,5 milhões de toneladas.

SAFRA	Plano empresarial (R$ bilhões)	Área (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)
2019/20	192,0	65,9	257,1
2020/21	203,0	70,1	256,7
2021/22	211,8	74,6	272,6
2022/23	287,3	18,5	319,8
2023/24	364,2	79,8	297,8
2024/25	450,6	81,3	322,5

Fontes: MAPA; Conab

produtos e serviços ligados ao agronegócio cresceu de 176 para 321 pedidos (+82%) entre 2022 e 2023.

RUMO A OUTRA COLHEITA RECORDE

No Plano Safra 2024/2025, o nó crítico está na diferença das taxas de juros do crédito rural. Do orçamento total de R$ 476,51 bilhões, incluída a parcela da agricultura familiar, os valores controlados somam R$ 196,86 bilhões. O restante corresponde a financiamentos de taxas livres e ascendentes.

As expectativas serão muito norteadas pelo consenso entre os produtores e os agentes financeiros. Os dois lados devem analisar os lados técnico e econômico das operações. Quanto mais os acordos consentidos tiverem sentido profissional, mais saem ganhando ambas as partes. Avanços dessa natureza são válidos para qualquer canto do território nacional.

A projeção da safra 2024/25, em relação à safra 2023/24, é de crescimento sem

DEMANDAS DA AGENDA AMBIENTAL PARA O PLANO SAFRA

Os desafios trazidos pelas mudanças climáticas ampliam as demandas nos Planos Safra do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Além de superar os riscos naturais de produção, a agricultura terá de se adaptar a esses infortúnios com rapidez. A agenda ambiental precisa disseminar práticas tropicais de manejo para enfrentar os impactos dos eventos extremos cada vez mais habituais.

As circunstâncias implicam menores espaços para as técnicas consolidadas a partir de acontecimentos aguardados para certas estações do ano. As geadas, as estiagens, as precipitações e as precauções sanitárias desarranjam a cronologia convencional das culturas e das criações. O quadro mobiliza a extensa zona rural e incomoda as atividades das cidades.

Forçados a remodelar as práticas de manejo tradicionais, produtores buscam caminhos sustentáveis. A introdução de novas áreas utiliza combinações de técnicas modernas. Nessa direção, para dar resiliência ao setor, a aplicação das tecnologias do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) torna-se urgente.

Assim, as medidas de prevenção, controle e erradicação de queimadas e incêndios recorrentes nas vegetações devem ser traçadas como procedimentos de precaução. As ações envolvem treinar equipes de brigadistas, reduzir massa biológica seca e montar aceiros nas áreas periféricas das propriedades e das matas. Tudo isso para minimizar gastos públicos e privados.

As mudanças climáticas também impactam o ciclo da água. Os efeitos colaterais mexem com o calendário corrente das chuvas. Isso aumenta os riscos de incidentes hidrológicos que poderiam ser minimizados. É o caso dos períodos intercalados de seca, enchentes e inundações. Além de outras soluções, as barragens e os reservatórios servem para os sistemas de irrigação manterem a produção agrícola.

TABELA 3 – ESTOQUE DOS TÍTULOS DO AGRONEGÓCIO EM JULHO DE CADA ANO (R$ BILHÕES)

Dado o expressivo aumento na utilização dos instrumentos privados de crédito nas últimas safras, motivado pela publicação das novas Leis do Agro, observa-se crescimento em praticamente todos os títulos de crédito considerados.

TÍTULO	2022	2023	2024
CPR	170	265	373
LCA	284	424	480
CRA	87	111	145
CDCA	25	31	31
Fiagro	6	15	39

CRA: Certificado de Recebíveis do Agronegócio; CDCA: Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio; Fiagro: Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais
Fonte: CGMF/DEFIN/SPA/MAPA

ORÇAMENTO DO SEGURO RURAL

Nos últimos anos, assiste-se à emergência de eventos climáticos sérios em diversas regiões do País. As perdas causadas alcançam dimensões enormes. As situações trágicas tornam vital a implantação do seguro rural para sustentar a agricultura. Criado em 2006, esse dispositivo vinha tendo um aumento recorrente, com alcance de até R$ 1,100 bilhão em 2021. A quantidade tem apresentado uma pequena oscilação. Pela Lei Orçamentária Anual (LOA) deste ano, o total é de R$ 1,176 bilhão, que corresponde a um terço do sugerido pelas entidades do setor.



SHUTTERSTOCK

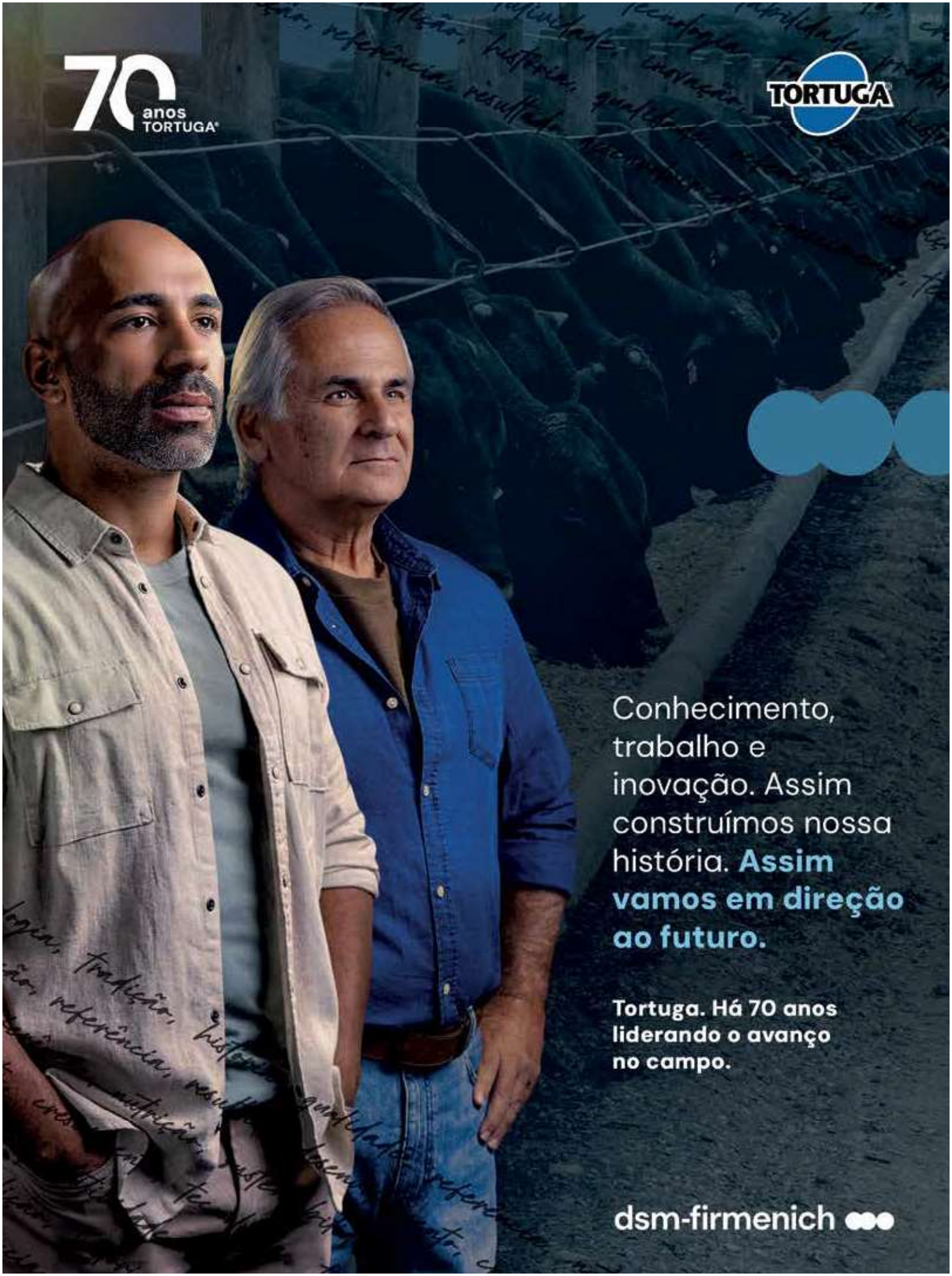
precedentes. A área deve crescer de 79,8 milhões para 81,3 para milhões de hectares (+1,9%), enquanto a colheita deve crescer de 297,8 milhões para 322,5 milhões de toneladas (+8,3%). Desde a safra 2005/06, a área de plantio dos grãos esteve em constante crescimento.

Considerando a distribuição de recursos do Plano Safra 2024/2025, os produtores e os agentes financeiros devem analisar os lados técnico e econômico das operações. Quanto mais profissionais forem os acordos consentidos, mais ganharão os dois lados.

Nesta temporada (2024/25), estão disponíveis R$ 108 bilhões das aplicações de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) para ser usadas nas emissões de Cédulas de Produto Rural (CPRs). Cada vez mais, será preciso alocar verbas do mercado de capitais. As publicações das novas Leis do Agro (Leis nº 13.986/20 e nº 14.421/22) geraram um expressivo aumento na utilização dos instrumentos privados de crédito.

Para completar, é importante ter em vista a receita da balança comercial do agronegócio de janeiro a setembro deste ano: o valor, de US$ 125,9 bilhões, está um pouco menor do que o de 2023, de US$ 126,2 bilhões – quando houve um recorde, considerando o ano todo, de US$ 166,5 bilhões. Há uma diferença muito pequena entre os dois períodos iguais dos dois anos. Enquanto isso, o Brasil segue firme na trajetória atual – considerando a data de redação deste artigo, 10 de outubro –, com a abertura de 253 mercados, em 60 países. ■

Ao observar os recursos disponíveis de LCA na safra 2024/25, fica evidente que será cada vez mais preciso alocar verbas no mercado de capitais, considerando o aumento do uso de instrumentos privados de crédito depois que foram publicadas as novas Leis do Agro.


70 anos TORTUGA
TORTUGA
Conhecimento, trabalho e inovação. Assim construímos nossa história. Assim vamos em direção ao futuro.
Tortuga. Há 70 anos liderando o avanço no campo.
dsm-firmenich